



ALGUMAS VERTENTES LITERÁRIAS REFERENCIAIS: APLICANDO CONCEITOS AO CONTO “UMA IDEIA TODA AZUL”

SOME LITERARY REFERENCES: APPLYING CONCEPTS TO THE SHORT STORY “AN IDEA ALL IN BLUE”

Karoline Martins de Carvalho
karoline.martins@mail.uft.edu.br

Neila Nunes de Souza
neilasouza@mail.uft.edu.br

Resumo

Os processos linguísticos presentes em um texto envolvem técnicas que exigem interpretação para que assim o real significado venha a ser discutido, significado esse caracterizado. Considerando a semântica parte da estrutura linguística, o artigo exposto busca realizar uma análise das vertentes da semântica referencial, aplicando alguns de seus conceitos como à inferência, a dedução, o acarretamento, a pressuposição e a implicatura conversacional no conto “Uma ideia toda azul” da autora Marina Colasanti publicado no ano de 2006. O conto apresenta aspectos linguísticos, descreve acontecimentos reais em um mundo imaginário. Por meio do conto buscamos percorrer o caminho semântico para a interpretação. Em relação ao desenvolvimento teórico, as discussões propostas estão baseadas em acarretamento, hiponímia, hiperonímia, paráfrase, sinonímia, antónímia e pressuposição. Esses elementos são partes semânticas e alguns com relações pragmáticas em suas sentenças, termos nos quais iremos abordar no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, que é de cunho bibliográfica, sendo representadas discussões a partir dos seguintes autores: Pinto (2016), Cançado (2008), Silveira (2009), Ferreira (2013), Soares (2020), Colasanti (2006) entre outros. Com base na proposição, procuramos trilhar o caminho semântico e demonstrar aos leitores as bases de análise de um texto e seu significado.

Palavras-chave: Semântica. Fenômeno Referencial. Conto. Processo linguístico.

Abstract

The linguistic processes present in a text involve techniques that require interpretation so that the real meaning comes to be discussed, meaning that is characterized. Considering semantics as part of the linguistic structure, the exposed article seeks to carry out an analysis of the aspects of referential semantics, applying some of its concepts such as inference, deduction, entailment, presupposition and conversational implicature in the short story "An All Blue Idea" by the author Marina Colasanti published in 2006. The tale presents linguistic aspects, describes real events in an imaginary world. Through the short story we seek to follow the semantic path to interpretation. Regarding the theoretical development, the proposed discussions are based on entailment, hyponymy, hyperonymy, paraphrase, synonymy, antonymy and presupposition. These elements are semantic parts and some with pragmatic relationships in their sentences, terms in which we will approach during the development of the research, which is of a bibliographic nature, with discussions from the following authors being represented Pinto (2016), Cançado (2008), Silveira (2009), Ferreira (2013), Soares (2020), Colasanti (2006) among others. Based on the proposition, we seek to follow the semantic path and demonstrate to readers the bases of analysis of a text and its meaning.

144

Keywords: Semantics. Referential Phenomenon. Tale. Linguistic Process.

Introdução

Analizando historicamente os fragmentos da língua é de conhecimento as divisões gramaticais, nessa aparecem elementos enfatizados na morfologia, sintaxe, ortografia dentre outros. Mas ao tratarmos da semântica que se configura uma área dos sentidos, é importante averiguar como ocorrem os processos dos sentidos, sejam esses sentidos em discursos, textos, sentenças e etc. De acordo como Oliveira (2001) a semântica se torna fundamental como instrumento reflexivo relacionada a linguagem humana.

Na concepção de Cançado (2013) a semântica possui alguns conceitos teóricos que compõem um sistema linguístico, esses sistemas resultam no entendimento do funcionamento desse campo linguístico assim como o uso da linguagem.

Em um aspecto amplo, a semântica assim como os demais componentes curriculares, pode ser teórica, histórica, descritiva, comparativa, argumentativa, lexical e referencial (formal). Antes de adentrar na arguição teórica, para termos esclarecedores, a semântica referencial/formal (na qual serão discorridos alguns dos seus elementos) busca investigar a relação que a língua estabelece com o mundo, mundo esse em que nós falamos.

Na perspectiva linguística, a semântica atua de maneira complexa, pois nessa área de estudos semânticos são muitos elementos em torno da significação, para Silveira (2009) por se tratar de uma ampla abrangência a semântica possui relações com diferentes dimensões nesse processo da significação. Ou seja, essa pluralidade de significação de fato influencia no entendimento semântico.

Portanto, o paradigma acerca dos elementos semânticos na compreensão da significação implica delimitar o objeto de análise.

Nesse caso, o objeto de análise trata-se de um conto intitulado "*Uma ideia toda azul*" da autora Marina Colasanti, publicado em seu livro de contos no ano de 2009. O conto apresenta pontos principais de cenários políticos, espaços reais e imaginários, situações mentalistas com envolvimento emotivo, segredos, acontecimentos que regem o passar do tempo, as incertezas propostas pela vida e demais características.

Objetivando analisar a semântica sob a ótica referencial, é de relevância investigar alguns de seus conceitos e relações, o estudo do significado e o uso da língua. A pesquisa é de cunho bibliográfica, sendo representadas discussões da temática por Pinto (2016), Cançado (2008), Silveira (2009), Ferreira (2013), Soares (2020), Colasanti (2006) entre outros.

À vista disso, um enfoque analítico sobre a vertente literária semântica referencial é essencial para entender a abordagem semântica por meio de diferentes representações. Ou seja, se há uma referência, então automaticamente a correspondência aponta para o significado.

A vertente literária semântica referencial

Em termos conceituais, a linguagem é definida por Ferreira (2013) como processo produtivo social e interativo, se constituindo em um elemento de relação entre o homem e o exterior. Existem algumas concepções teóricas envolvendo a análise da linguagem, Soares (2020) apresenta a ideia de que o estudo da linguagem e da língua desde muito tempo é algo prazeroso, tal atividade precursora busca o entendimento dos aspectos que permeiam o processo linguístico.

O processo linguístico a ser analisado é a semântica. A semântica é uma área da linguística que estuda o significado das línguas naturais, ou seja, busca investigar o significado da sentença, basicamente é a ciências das significações. Nessa área, de acordo com Cançado (2008) o semanticista procura uma descrição clara do saber semântico de do falante sobre sua língua.

Conforme argumentos de Pinto (2016), há alguns tipos de subdivisão da semântica, ambos os processos interligados por algo em comum, no caso, o estudo do significado. O significado é direto, literal e explícito, no campo da semântica formal o significado implica uma relação entre a linguagem e o processo sobre o que fala a linguagem.

É de fundamental importância conhecer em primeira instância os traços de signo linguístico, significado e significante para trilhar o caminho percorrido da semântica. Nesse sentido, salienta Ribeiro (2016) que o signo linguístico possui duas faces psíquicas, não separam, se há significante automaticamente haverá significado, inexiste signo sem significado. Na semântica o significado tem valor processual interativo. Saussure é um linguista simplista precursor dos termos de significado e significante, para o autor o significado traz a abordagem de ideia.

Na prática, o significante remete a palavras, figuras, objetos e o significado busca trazer o conceito de tais elementos, mediante isso, argumenta Pinto (2016) que na linguística alguns elementos podem ser estudados no campo da semântica, nessa perspectiva, são direcionados a natureza do significado. Para uma boa parte de linguistas a semântica é dividida em noção de referência e representação mental. Veremos alguns conceitos do ponto de vista da semântica referencial. Mas, antes dos conceitos é necessário expor a relação e diferença entre a semântica e a pragmática uma vez que, alguns conceitos referenciais abrangem essas duas áreas.

Para Pinto (2016), a semântica se constitui como a área que estuda o significado linguístico e a pragmática estuda o significado através do uso linguístico. Nesse meio, há situações relacionais de semântica e pragmática entre os falantes, algumas são sinônima, paráfrase, implicação dentre outros termos.

Existem teorias que descreve o significado sob a ótica da semântica referencial, nesse processo, os fenômenos semânticos são nomeados de semântica formal, lógica, referencial ou de valor de verdade. A referência é a relação entre “[...] expressões e objetos extralingüísticos [...]”, CANÇADO (2008, p.24). Portanto, ao se tratar de referência o estudo do significado ocorre de maneira informacional.

Em relação aos fenômenos referenciais, no contexto semântico, Cançado (2008) afirma que entre as unidades semânticas referencial estão à inferência, a dedução, o acarretamento, a pressuposição, a implicatura conversacional e demais integrantes.

Discorremos sobre alguns desses conceitos, a iniciar por acarretamento, mas antes de analisar sobre o acarretamento, é viável conhecer sobre a hiponímia e hiperonímia, pois estão relacionadas ao acarretamento. A hiponímia é o relacionamento entre palavras, isso é, ocorre na medida em que um sentido de uma está inserido no sentido da outra. Na hiperonímia “[..] item lexical que está contido nos outros itens lexicais, mas não contém nenhuma das outras propriedades da cadeia, o termo mais geral, é chamado de hiperônimo [...]” (CANÇADO, 2008, p.23). É nesse âmbito relacional que tramita a lexicologia hierárquica. A exemplo da afirmativa, a decomposição do item lexical na composição do sentido é composta da seguinte maneira:

- Pastor Alemão → cachorro →animal

O exemplo mencionado forma uma espécie de “teia”, com suas ligações lexicais e sentido. O léxico no caso, diz respeito ao conjunto de palavras de uma língua. Vamos a um exemplo de campo lexical, o léxico tem a mesma raiz em comum.

Figura 1: Exemplo de relação lexical

146



Fonte: Elaborado por Ribeiro (2016)

<https://canal.cecierj.edu.br/122016/89e37050506a18d67892651721082ce9.pdf>

Para efeito esclarecedor, o exemplo foi discorrido para mostrar como sucede uma ligação léxica na semântica referencial. Em concordância com Ribeiro (2015) sobre a relação lexical derivar de um mesmo radical, na exemplificação exposta, foi possível analisar o emprego léxico.

À esteira do processamento imposto, voltemos ao fenômeno referencial de acarretamento, o acarretamento é um tipo de relação entre sentenças estabelecido quando o sentido da referida é incluído em outra sentença. Portanto, o mesmo processo de assimetria que sucede na hiponímia também sobrevém no acarretamento, assim, “[...] uma sentença contém outra, mas não necessariamente essa segunda contém a primeira [...]”. (CANÇADO, 2008, p.25). A exemplo da afirmativa:

- 1 - Hoje o sol está brilhando
- 2 - Hoje está quente

Não intercorre um acarretamento da sentença (1) na sentença (2), se há afirmação de que o sol está brilhando isso não significa que esteja calor. Se a condição (1) é verdadeira então a (2) não precisa ser, portanto, “[...] ao estabelecer os acarretamentos de uma sentença, estamos fazendo uma espécie de triagem do que está além daquele objeto, para poder analisar somente o próprio objeto [...]”. O processo de condição simétrica de sentença decorre quando a sentença (1) acarreta a sentença (2) e essa sentença (2) retorna o acarretamento para a sentença (1), essa relação chama-se paráfrase, (CANÇADO, 2008, p.25).

Em concordância com Pinto (2016), o objetivo da paráfrase é atestar uma mesma frase/texto mantendo seu sentido original, mas realiza isso de maneira diferente. O processo de paráfrase caminha lado a lado com a estabilidade, é na paráfrase acontece a relação sinonímia entre as sentenças, e um dos caminhos é através do acarretamento mútuo, isso é, analisar por meio dos conteúdos semânticos da sentença, núcleo básico para encontrar a relação sinonímia. De valia, a ocorrência da sinônima decorre entre pares de palavras e expressões, propriamente é a identidade do significado. Nesse contexto, a “sinonímia revela relações assimétricas entre nome e sentido, nas quais

vários nomes referem-se a um mesmo sentido”, (SILVEIRA, 2009, p.10). Para exemplos de sinônima, vejamos a frase:

- Maria não está viva, está morta

Empregando a análise de acordo com Oliveira (2001), as expressões “está viva” e “está morta” traz a expressão de um mesmo conteúdo, quando o falante já sabe que “Maria não está viva” automaticamente também sabe que “Maria está morta”, se relacionam, expressam o mesmo direcionamento de significado, são verdadeiras e falsas no mesmo aspecto situacional.

Ainda nessa vertente referencial, há noção de pressuposição, esse elemento possui uma relação semântico-pragmática de forma diferente do acarretamento, assim, a pressuposição não se configura como um acarretamento, na “[...] na verdade, constitui uma inferência que realizamos sobre aquilo que está na sentença (e não fora dela)” (COELHO; CABRAL, 2016, p.288). A pressuposição é uma espécie de “pano de fundo” de uma outra sentença, exemplo:

- (1) *Ele não* pode comer doce
- (2) Pressuposto: Ele é diabético
- (1) Todos sabem que a mulher *ficou magra*
- (2) Pressuposto: Ela estava doente/Ela fez dieta

Na concepção analista de Oliveira (2001) existem alguns tipos de pressuposições bem como elementos linguísticos que a causam.

As formas semânticas “[...] é o nível de representação que recupera a interpretação da sentença”, afirma Oliveira (2001) e a ambiguidade é um exemplo clássico entre a corrente de sons e a forma semântica. Exemplo:

- Paulo quebrou o vaso com um martelo
- Paulo quebrou a sua promessa
- Paulo quebrou a cara

São situações em que podemos interpretar de várias maneiras, no contexto das frases mencionadas se a palavra “quebrar” na primeira linha estiver apontando para um sentido diferente então automaticamente “quebrar” será representado nas demais frases com sentido ambíguo de diversas maneiras (CANÇADO, 2008).

Após a análise de algumas vertentes da semântica referencial como à inferência, a dedução, o acarretamento, a pressuposição e a implicatura conversacional, no item 2 apresentamos o conto “Uma ideia toda azul” da autora Marina Colasanti publicado no ano de 2006, nesse contexto, as vertentes descritas serão aplicadas a narrativa do conto.

Análise do conto “Uma ideia toda azul”

“Uma ideia toda azul”

Um dia o Rei teve uma idéia. Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela idéia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda idéia dele toda azul.

Brincaram até o Rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar tateando a coroa e procurando a idéia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a idéia poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma idéia. Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a idéia escondida debaixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo. Portas fechadas, e o silêncio.

Que sala escolher?

Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono. Abriu. Na sala acolchoada os pés do Rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embarçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O Rei deitou a idéia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta. A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos.

Idéias o Rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado esteve em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas, sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do Rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar, e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o Rei logo levou a mão à corrente.

- Ninguém mais se ocupa de mim – dizia atravessando salões e descendo escadas a caminho das Salas do Tempo - ninguém mais me olha. Agora posso buscar minha linda idéia e guardá-la só para mim.

Abriu a porta, levantou o cortinado. Na cama de marfim, a idéia dormia azul como naquele dia. Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia menina. E linda. Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a idéia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono.

Seus olhos não viam na idéia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia. Sentado na beira da cama o Rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza. Depois baixou o cortinado, e deixando a idéia adormecida, fechou para sempre a sua porta.

(MARIA COLASANTI, 2006).

O texto nos leva a refletir sobre as ideias escondidas, se configura em conto de época, remetendo a história de um reinado com suas implicações, tarefas, acontecimentos da vida pública, ao tempo, a política, aos afazeres dentre outros aspectos. O conto mostra pontos do cotidiano apesar de um mundo imaginário, a linguagem revela sonhos, fantasias, medos, problemas, vontades e muitos outros sentimentos que afloram a alma de uma pessoa. Linguagem inconsciente.

A expressão titular “Uma ideia toda azul” abrange o marco social, a abstração carrega um sentido de que algo está “guardado” desde o título. O conto leva as possibilidades de várias referências, a saber: o castelo, esse leva a referência e os acontecimentos da história, o castelo conecta o rei ao seu imaginário. As descrições das partes do castelo demonstram aspectos físicos da realidade de um rei, o jardim, salões, escadas, portas, corredores, salas, cortinas, trono, são exemplos característicos.

A procura do rei por uma sala “escondida” para que ninguém ouse roubar a sua ideia também se destaca pela descrição de como encontrá-la, entre uma procura e outra no castelo, foi na sala do sono que encontrou o aconchego necessário para a ideia adormecer, uma sala escura, assim, o rei trancou sua ideia, e guardou as chaves no pescoço. Vejamos:

Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono. Abriu. Na sala acolchoada os pés do Rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embalaçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O Rei deitou a idéia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta. A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela. (COLASANTI, 2006, p.18)

149

Outra referência fantasiosa é a ideia, essa remete a imaginação do rei, é descrita como linda, alegre, azul, solta, jovem e menina. Os ministros representam uma conjuntura de autoridades políticas, alto escalão em relação às decisões do reino. O governo indica que o contexto social em referência é realmente político.

Os recursos linguísticos utilizados principalmente relativos ao cenário descritivo em que se passa a história levam ao leitor a refletir sobre pontos cotidianos, por exemplo, as implicações dos problemas diários, o mundo obscuro que cada indivíduo constrói a falta de comunicação entre as pessoas ao redor. Os aspectos subjetivos dos personagens são identificados nos personagens do rei, ministros e ideia. O tempo no conto é de característica cronológica, a maneira que o rei é jovem, a vida passa e ele se encontra envelhecido.

Mediante aos apontamentos do conto, algumas partes foram analisadas para constatação das unidades referenciais, a primeira é o acarretamento, vejamos o exemplo:

1.a) *Um dia o Rei teve uma idéia.*

2) b) *Era a primeira da vida toda*

Percebemos o acarretamento na sentença (1) sobre a sentença (2) pelo fato da relação de sentido. Para Ilari e Giraldi (1987) se a verdade de uma sentença gera verdade na outra sentença então ocorre o acarretamento.

Em ênfase, mais exemplos de acarretamento:

1. C) *O Rei deitou a idéia adormecida na cama de marfim*

2. D) *Na cama de marfim, a idéia dormia azul como naquele dia.*

O rei deitou a ideia que já adormecia, por lógica a ideia já dormia. Nessa relação de acarretamento encontramos a paráfrase, vejamos mais exemplos retirado do conto.

2.a) correu com ela nos gramados

Brincaram

No mesmo contexto de acarretamento podemos encontrar exemplos de hiperonímia, o item lexical “governar” ramifica os demais itens:

Governar - Coroa – rei- castelo- ministros

Em uma raiz lexical, demais variações são mencionadas. É isso que ocorre na hiperonímia, aponta Cançado (2008) que um item lexical está presente em outros itens. Em contrapartida aos fenômenos referenciais, também há relações de sinonímia encontradas no texto:

“*Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria*”.

“*Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia menina. Linda*”.

A referência de “ela”, “jovem”, “encontrando-a”, “menina”, é para a ideia, vemos nos trechos do conto expressões sinonímias utilizadas para se referir a ideia central, afirmado o que já diz Silveira (2009) sobre a relação assimétrica existente entre nome e sentido, onde alguns nomes direcionam a um único sentido

Ainda nessa vertente referencial, a pressuposição é uma inferência realizada na sentença, exemplos de pressuposição presentes no conto;

“*Com a idéia escondida debaixo do manto, o rei voltou para o castelo*”.

Pp: O rei habitava no castelo antes, por isso ele voltou

A ação do pressuposto justifica a expressão “voltou”, só volta há um local se já esteve nele antes.

Essas formas semânticas referenciais permitem uma vasta interpretação do texto proposto, e a ambiguidade resgata essa variação de interpretação, alguns trechos foram retirados do conto para exemplos;

“*A idéia dormia azul como naquele dia*”.

“*Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia menina*”.

“*Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia*”.

“*Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia*”.

150

As expressões “naquele dia” e “daquele dia” remetem sentidos ambíguos nas frases de algumas maneiras. A depender do sentido no qual o contexto da frase está sendo indicado na sentença.

A proposta da análise da semântica sob a perspectiva referencial e a investigação de alguns conceitos e suas relações, incluindo o estudo do significado e o uso da língua apresenta fenômenos interligados, qualquer alteração sintática em uma sentença, acarreta em um processo de sentido diferente. Nesse contexto, a semântica explica o sentido da mensagem a ser transmitida.

Considerações Finais

A semântica abrange o estudo dos significados das palavras, significado esse utilizado para expressão da linguagem. Após a investigação por base da análise bibliográfica de algumas vertentes referenciais da semântica como à inferência, a dedução, o acarretamento, a pressuposição e a implicatura conversacional foi possível conhecer elementos relevantes relacionados ao estudo do significado e o uso da língua.

O processo linguístico da semântica procura investigar o significado da sentença, basicamente é a ciências das significações, nesse conjunto, a semântica atribui significado mediado através da linguagem. Três elementos são de fundamental importância para entender o caminho semântico entre os quais se fazem presentes os traços de signo linguístico, o significado e o significante, essas unidades de composição semântica descritas são essenciais para entender o significado e o sentido do texto assim como os fenômenos referenciais. Nesse contexto semântico, as referências mencionadas se configuram como a relação entre expressões e objetos extralingüísticos.

Analizando a semântica sob a ótica referencial e investigando alguns de seus conceitos e relações, o estudo do significado e o uso da língua foi possível inferir que é através do olhar atento do leitor que essa análise semântica é realizada, a investigação da língua com o mundo, os acontecimentos e espaços. São essas ações que certificam a ocorrência da semântica.

De uma forma geral, é no sentido de significação que o conto “Uma ideia toda azul” é abordado, uma vez que, durante o desenvolvimento da pesquisa verificamos a aplicação de termos semânticos no conto mencionado. Sucintamente, o objetivo da pesquisa consistiu em analisar algumas vertentes literárias referenciais aplicando o conceito de cada vertente ao conto “Uma ideia toda azul”. Os resultados após a análise indicam que o emprego das vertentes da semântica referencial permite a compreensão do sentido/linguagem do texto, a mensagem contida no texto fica mais visível ao público depois quando o sentido é entendido.

O enfoque apresentado no conto é composto por uma linguagem misteriosa, imaginária, com processos que envolvem as emoções humanas e levam a questionamentos do cotidiano. As vertentes da semântica referencial utilizadas para analisar o conto “Uma ideia toda azul” da autora Marina Colasanti mostra como uma sentença pode ser construída e analisada.

Por isso, ressaltamos a pertinência dessa pesquisa como ferramenta reflexiva para entender como ocorre o significado e o sentido em vários gêneros literários textuais, pois, é através da reflexão que todo texto repassa ao leitor que as mensagens podem ser compreendidas.

Referências

- FERREIRA, M. C. L. **Análise do discurso** (Glossário de Termos do Discurso-Projeto de Pesquisa (A Aventura do Texto na Perspectiva da Teoria do Discurso: a posição do leitor-autor (1997/2001). Instituto de Letras – UFRGS: Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/analisedodiscocurso/anaisdosead/index.html>. Acesso em: 10 nov.2021.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte – Editora, UFMG, 2008. 183p.
- _____. Semântica Lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. **ReVEL**, vol. 11, n. 20, 2013.
- COELHO, F.A.C; CABRAL.M.P.L. Relações do significado em sentença. In PINTO, Deise Cristina de Moraes; COELHO, Fábio André Cardoso, RIBEIRO, Roza Maria Palomanes (Orgs). Introdução à semântica. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. 348p.
- COLASANTI, M. **Uma ideia toda azul**. 2006. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxlbnNpbmFuZG9hZXNjcmV2ZXJ8Z3g6N2QxZmQzMGM0MDdiZjM4NA>. Acesso em: 10 nov.2021.
- ILARI, R; GERALDI, J.W. **Semântica**. 3ed. São Paulo: Ática, 1987.
- OLIVEIRA, R.P. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- PINTO, D.C.M. Introdução à semântica. V. único. In PINTO, Deise Cristina de Moraes; COELHO, Fábio André Cardoso, RIBEIRO, Roza Maria Palomanes (Orgs). Introdução à semântica. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. 348p.
- RIBEIRO, R.M.P. Muito além das palavras e sentidos: uma breve introdução à semântica. In PINTO, Deise Cristina de Moraes; COELHO, Fábio André Cardoso, RIBEIRO, Roza Maria Palomanes (Orgs). Introdução à semântica. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. 348p.
- SILVEIRA, V.F.P. **Introdução à semântica**. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16420/Curso_Let-Portug-Lit_Semantica-Portugues.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov.2021
- SOARES, T. B. **Concisa apresentação da linguística: um panorama da gramática comparada à pragmática**. Thiago Barbosa Soares. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 55p.

Recebido para publicação em maio de 2022.

Aprovado para publicação em março de 2025.